



13/11/08

Aluno(a): Mateus Protes Celho

Idade: 17 Título de eleitor (para maiores de 16 anos): 1913 2087 0213

Nome do pai ou responsável: Alexandre Celho

Ano do ensino médio: () 1º (X) 2º () 3º

Professor(a) orientador(a): Rosane Bastos

Escola: Colégio Padrão

Município: Montes Claros

Não deixamos em luto esplêndido

Há pouco mais de duas décadas, palavras como "democracia", "cidadania" e "voz do povo" eram ditas com o tom inflamado e apaixonado de quem buscava tornar seu país um lugar melhor e ter seus direitos justos e seguros. Eram os gritos de guerra de alguém que lutava para poder ser cidadão. Eram o lema da luta de uma nação.

A nação lutou. E venceu.

Hoje, "democracia", "cidadania" e "voz do povo" são embaladas pelo conforto tranquilo de quem as tem asseguradas. Ocasionalmente entremeadas pelo orgulho de quem as conquistou e as mantém com tanto zelo. Esses ideais foram transcritos em documentos, contratos entre o povo e o Estado, ditados pela população e assinados pelas mãos de seus representantes.

Num momento de incertezas e instabilidades, Minas teve a coragem para inovar. Seu legislativo, até então tão conservador, abriu as portas para o povo, numa demonstração de amadurecimento político inédito entre os estados brasileiros. O povo finalmente teve voz. E o que ele disse foram mais de 10.000 sugestões para a nova Constituição. Todos falaram, e todos foram ouvidos. Não se ignorou ou negligenciou nenhum dos setores da sociedade no texto que iria reger uma nova Minas Gerais, mais justa e democrática.

A Constituição Mineira foi pioneira em assegurar os ideais democráticos como a base da nova estrutura política de seu estado. Tornou-se padrão de excelência e, nos últimos 20 anos, tem-se feito cumprir. Se hoje Minas é grande e desenvolvida, é porque os mineiros lutaram cada segundo para que o fosse. Se hoje nossa política serve ao povo

e nossas urnas são efetivamente um exercício do poder de cada cidadão, isso não aconteceu por acaso. Nosso presente nós construímos ontem.

Mas não deitamos em laços esplêndidos... Temos toda a consciência de que essa situação política não deve ser encarada como fim, mas como meio. Ela é o instrumento que usaremos daqui para frente para melhorar cada vez mais o nosso estado. Para que o futuro brilhe mais do que o presente, temos que continuar lutando, não esquecer o que fizemos e pelo que passamos para chegar onde estamos, e saber que a manutenção disso também requer uma postura ativa de nossa parte.

Somos inconfidentes, somos revolucionários, somos guerreiros, somos políticos, desafiemos a ordem, inovamos no caos; para viver em paz, nos fazemos ouvir, nos fazemos crescer, nos fazemos progredir, nos fazemos mineiros. Somos mineiros hoje para construir um futuro ainda melhor.